



# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARIES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA  
 Director—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

**ASSIGNATURA**

**PORTUGAL E ILHAS**

3 mezes .....	Rs. \$300
6 " .....	" 500
12 " .....	" 1200

**ESTRANGEIRO**

3 mezes .....	Rs. \$900
6 " .....	" 1800
12 " .....	" 3600

**PREÇO AVULSO**

**30 RÉIS**

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.<sup>o</sup>

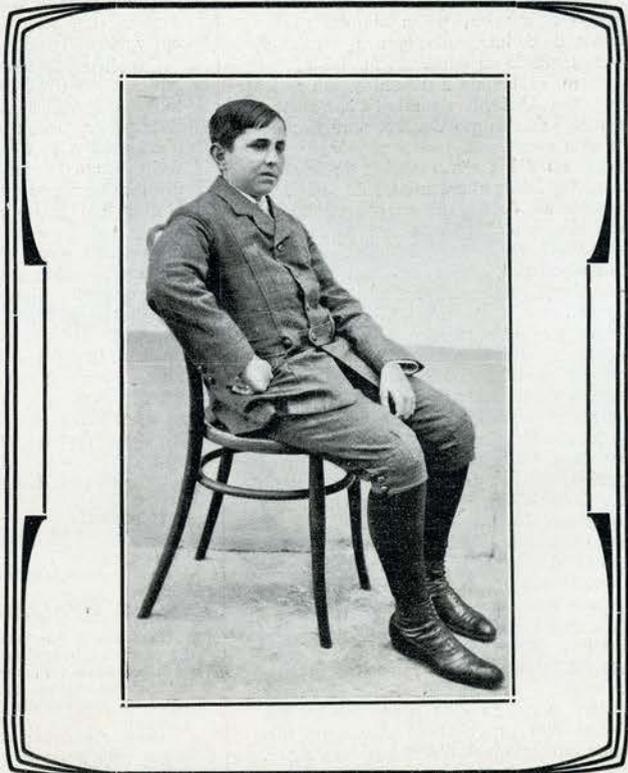
LISBOA

Composição e impressão

Offic. da Ilustração Portuguesa  
 RUA DO SECULO, 43

*À constancia se deve toda a gloria.*

LUIZ DE CAMÕES.



**JOÃO QUERIOL**  
 (joven pianista de 13 annos de idade)

OFFIC. ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## UM JOVEN PIANISTA

# João Queriol

Não podemos deixar de occupar-nos nas columnas da *Vida Artistica*, d'um joven pianista, João Queriol, filho do illustre official de marinha Nuno Queriol. Discipulo do conhecido professor Thimoteo da Silveira; desde muito creança revelou grande paixão pela musica. Hoje, apenas com 13 annos, é um pianista com qualidades apreciaveis e que, cultivadas ellas, poderá vir a ser um pianista de merecimento. Possuindo já uma technica bastante equilibrada, tem uma qualidade apreciavel—o sentimento natural.

Já lhe ouvimos Beethoven, Chopin e alguns compositores modernos, e em todos Queriol nos deu uma execução correctissima.

Ainda ha pouco, nas Caldas da Rainha, na festa artistica do sextetto do Salão Central, executando Beethoven e Chopin foi muito ovacionado.

João Queriol tambem é um estudante distincto do Lyceu, obtendo sempre boas classificações. Publicando a *Vida Artistica* o seu retrato presta homenagem a um talento que começa a desabrochar no campo da Arte.



## Mulheres compositoras — Algumas dignas de menção

I

O geral conhece muito pouco da obra feminina na evolução musical e mister é notar que somente ha cincoenta annos é que a mulher se tem dedicado com maior interesse á musica, pelas simples razões que o estudo da harmonia, contraponto, etc., não era incluído na educação feminina.

E' bem conhecida a polemica que se levantou em Oxford, quando Stirling apresentou o seu *Psalmo CXXX* para orchestra e seis vozes.

Hoje em dia o vento mudou de feição e já podemos fallar abertamente de mulheres compositoras; assim já se contam nomes dignos de menção no genero *operas*, *symphonias*, *operettas*, *missas*, *cantatas*, *oratorias*, *musica de camera*, assim como em obras de flauta, piano, violoncello, violino e grande orchestra.

Pena é que os concertistas não executem com frequencia composições feitas por mulheres, para sahirem do constante ramerrão e fazerem conhecer dos publicos muitas obras ignoradas ou então apenas conhecidas nos seus paizes.

Por isso nos programmas dos nossos concertos quasi que nunca vemos o nome d'uma Chaminade, d'uma Farrenc, d'uma Lago, d'uma Paradis, etc!

Como vimos hoje fallar de mulheres compositoras, não teremos em mira indicar todos os nomes de compositoras, mas apenas d'aquellas que nós achamos mais dignas, quer pelo seu talento, quer pela importancia manifesta das suas obras.

**Luísa Adolpha Lebeau**, nascida em Rastadt, 1850, é um nome que nós devemos respeitar, por isso que o seu talento e a sua obra dão provas bem claras que nós estamos em presença d'uma artista vulgar. Tomou lições de piano com Clara Schumann, professora de grande talento e de que nós havemos de tratar, e com Kalido-

va, canto com Hanzinger, composição e harmonia com Sachs e Rheinberger e violino com Mittermeyer. Como pianista, os seus concertos em Berlim, Vienna, Leipzig, Stuttgart, Francfort e Munich, foram muito elogiados pela critica mais imparcial. As suas obras podem-se contar em numero de quarenta e tantas, sendo as suas composições para musica de camera consideradas as melhores. Os criticos Becker e Lachner dizem que as composições de Luísa Lebeau são muito originaes e d'uma grande pureza de pensamento. Assim, o *quartetto* op. 28 para piano, violino, alto e cello foi tocado com grande exito em Leipzig em 1883.

Podemos tambem apontar como obras de merecimento, um *trio* para piano, violino e cello, um *quartetto* para instrumentos de cordas op. 34, tendo obtido um premio em Hamburgo, uma *Sonata* para violino op. 10, um *concerto* para piano e orchestra, *Phantasia* para piano e orchestra, havendo n'esta obra um *adagio*, considerado um trecho espinhoso para os artistas, *Ruth*, oratoria para solos, côros e grande orchestra, uma cantata *Hadumath*, escripta para cinco vozes, côro e orchestra, obra notavel, cheia de passagens lyricas, uma *gav' te* para piano, *Fugas* (estudos), *Improvisata* (estudo para a mão esquerda) *sonata* op. 8, obras para piano bellamente escriptas.

**Emília Mayer**, nasceu em Friedland e morreu em Berlim em 1883. Desde nova os paes deram-lhe uma fina educação musical, tendo tido como professores Marse, Lawe e Wieprecht.

Aos 14 annos realisou em Berlim um concerto, somente com obras suas! Tendo-se executado com enorme exito uma symphonia para grande orchestra, um *Psalmo* para vozes e orchestra, e dois solos de piano, executados pela auctora. No final do concerto recebeu a medalha de ouro das Artes da rainha Isabei da Prussia.

As suas principaes obras são:

*Fausto* (symphonia), *Nocturno* para violino e piano, *Sonata* para piano e cello, *Trio em ré*, para violino, cello e piano, *Quintetto* para instrumentos de corda, *Sete sonatas* para piano e cello, *Symphonias* para orchestra, e uma operetta, *Die Fischerin*, executada em varios theatros da Allemanha.

**Carolina Uccelli**, natural de Florença, falleceu em 1855. Foi uma operista de bastante valor. O seu estylo é pouco complicado, mas possui grande inspiração. Conhecemos a sua opera *Saul*, que na realidade postue scenas bem conduzidas, fazendo lembrar por vezes o estudo de Bellini. Depois d'esta opera, que foi cantada no Pergala, de Florença, em 1830, escreveu as seguintes operas: *Emma di Resburgo*, cantada em Napoles e Milão, e *Enfance di Messina*, opera inedita.

**Julietta Falville**, nasceu em Liège em 1870. E' notavel pelas suas *suites* para orchestra, (scenas campestres, scenas de inverno, etc.). A sua orchestração é d'uma grande riqueza de collorido, sendo bastante descriptiva. Além de varias composições para piano e instrumentos de corda, escreveu uma opera, *Atala*, representada em 1892 com grandes applausos.

(Continúa)

ALFREDO PINTO (Sacavem.)

## Symphonica festa

Deve ser a que promove o cidadão João Carlos de Noronha, honrado chefe de familia que, vendendo a braços com a falta de pão para seus filhos, resolveu promover um sarau dramatico, que deve ter lugar no proximo dia 15, na rua do Bemformoso, 150.

O beneficiado, conta com optimos elementos, para que a festa possa ser revestida d'um brilhantismo fora do vulgar.

Atendendo aos fins a que se destina a festa, aqui a recomendamos ao publico, sempre prodigo para a beneficencia.

# Mulheres de Letras

(Continuado do numero anterior)

Finalmente, recuando na historia, havemos de encontrar a marquezia d'Alorna. Encontramos muitas antes, encontramos muitas depois. Para ultrajar esta senhora, com dignidade e decencia, na sua obra litteraria, fóra mister ser José Agostinho—e todos nós sabemos que José Agostinho era de uma excessiva amenidade na critica, velado, quasi langoroso! Era um excellent homem este padre Macedo! e amigo do seu amigo!—Emfim, para encurtar razões, a marquezia d'Alorna pode e deve fallar ao nosso criterio. (A lei de Proust exclue as tranquibernias do sadio e não deixa por isso de ser uma lei). E' uma senhora prendada, falla muito bem o francez, faz versos certos—e é muito meiga. A culpa não é d'ella, coitada! mas do seu tempo. Que havia de fazer uma pobre mulher que se considerava detentora das virtudes de D. fr. Amador Arraes (!), perseguida ainda pelo classicismo extraviado de Francisco Manuel do Nascimento—o serenissimo Filinto Elyzio,—e toda inflammada por Philis (*Philis! Sur ce doux nom une tache de beuvre!*) craveira maxima de campezinhas bucolicas? Depois, tinhamos ainda vestigios da patetissima Academia dos Singulares, o mote, o desembargador, lacaios que esperam na rua mealhas da ceia—juntamente com os poetas!—corridas escravadas dos fidalgotes, roubos de capotões de briche aos solitarios desprevenidos, copiando a cem annos de distancia os divertimentos de Rochefort e de Bouillon na Ponte-Nova... Para estas cousas dignas e circumspectas cahiam bem o soneto relabido e doce, a fabula,—com moralidade!—traduções de Pope ou de Goldsmith—e outros abortos litterarios que não fazem mal a ninguém. Não. Decididamente é impossivel escalarvar a nomeada de Alcippe e vamos catalogal-a nas excepções bizarras; cahia-nos a Historia em cima—a Historia e varios outros objectos. Tambem nem vale a pena. A obra de Alcippe é um accidente minimo; lembra-nos certos trabalhos de bordado infinitamente difficeis, que admiramos muito e dos quaes nem memoria nos fica depois. E porque, emfim, tratando d'esta senhora, somos parte suspeita. Nunca penso n'ella que não diga: a marquezia d'Alorna é a bisavó da princeza Ratazzi. Que tolíce, hein! Pois é assim. Mas apesar de tudo anto a Bernarda, a sympathica Bernarda Ferreira de Lacerda!

Tereis, de certo, rido de um frango que se quer fazer gallo ou de um preto que ambiciona ser branco. Pois esta querida Bernarda dá-nos uma impressão idêntica á do frango, semilhante á do preto. Pegue na *Espana Libertada* (esta senhora viveu sob o dominio hespanhol) e lá vereis o frango! *Cócoridó!*... E esganica-se, coitadinha, toda se exprime para um *kikiriki* vibrante, dissipador de trevas, mas que! Um frango! Só na lua, e com Cyrano de Bergerac se vêem prodigios assim—muito embora a nossa Julieta Adam diga o contrario. (Nós tambem temos uma Julieta Adam, temos de tudo n'este abençoado paiz! E que grande que ella é!) Emfim, nem tudo se perde. Só pela *Espana Libertada* podemos concluir que a sympathica Bernarda era uma grande mulher, enquanto não houver alguém que descubra que era tambem uma mulher grande—trabalho lito, pesquisas graninhas de somenos importancia para reslumbrar erudição...

Mas a estrovinhada Bernarda não quiz desaparecer do seio dos vivos sem ter respigado no estro poetico de Antonio Ferreira alguma cousa de apparencia decente e d'essa concubinação toda espiritual—o pobre homem já tinha morrido!—surgiram

as *Soledades do Bussaco*, com certo talento, certa graça por vezes troubadouresca, por vezes um tanto garota como as endeixas de Ronsard. E então Bernarda, que d'esta feita é Dona Bernarda, se me fazem favor, é mulher com todas as qualidades de mulher, com toda a sua doçura. Alcippe, com melhor idioma, com mais cultivado espirito, fica n'um chinello. E bico, porque a nossa Adam vela e se lhe tocam na creatura—que ella julga propriedade sua—vae a Jove Tonante pedir faiscas emprestadas...

Esta digressão caprichosa pela Sand, pela Girardin e mais algumas foi fructo de penna distrahida, correndo ligeira sob o impulso de uma alta indignação. Tal o milhafre que projecta no espaço circulos concentricos para cair sobre a presa... O amor pela verdade obriga-me a confessar que não sou milhafre nem desejo cahir sobre quem quer que seja. Tudo isto é litteratura, como diz o sr. Augusto Gil, e appetee, às vezes, tomar o lugar de Ajax desafiando os deuses (as deusas) ou mais simplesmente o de Sixto V clamando contra a devassidão dos costumes!... (Mais confesso tambem que melhor me soubera ser Ajax. Apenas vulneravel para entes fortes, desdenharia de bengalas em riste e de garras cuneiformes de civico).

Mas para fechar o cyclo—um cyclo de maledicencia!—não devemos obliterar as mulheres de letras que são tambem historiadoras ou politicas. Notae que n'este caso, como em outros, apenas exerço instinctos malevolos sobre a litteratura feminina. Não se trata da mulheres de sciencia nem de mulheres artistas (que os ha) mas pura e simplesmente de cabotina—e quando a cabotina é historiadora ou politica resumam pruridos de má educação e desejos de inaudita insolencia.—De facto, nós, a custo devemos tolerar que entrem nas nossas actividades elementos perniciosos—que se fossem bons excellente auxilio prestavam—mas tão nocivos, tão deficientes que fazem da teia litteraria uma teia de Pelénope. *Est modus in rebus!* Porque acharemos nós ridiculo um homem que faz *crochet* e borda em telagarça se ha mulheres que não teem pejo de pegar n'uma caneta para que se publiquem barbaridades e blandicias?...

(Continua) MARIO D'ALMEIDA.

(1) ... he parece-me que toda a bondosa sapiencia de Dom Amador Arraes me passou para mim... (Carta ao irmão, marquês d'Alorna, em Dresde, 1813). Antonio Severino, «Ensaio», 1839.—Justifica-se pela nota a extranheza do conceito.

### Os grandes homens

N'uma memoria apresentada ao Congresso de Psychiatria, em Amsterdam, L. C. Rubinovis procurou demonstrar que os homens de genio são raras vezes filhos de paes novos.

De 42 escriptores celebres, só seis eram filhos primogenitos; de 15 musicos, apenas dois, Coleiridge era o ultimo de 13 filhos; Fenimore Cooper, o 11.º de 12; Irvins, o ultimo de 11; Balzac, o ultimo de 3; Napoleão, o 5.º; Franklin, o 17.º; Rubens, o ultimo de 7; Reynolds, o 7.º; Wagner, o 7.º; Mozart, igualmente o 7.º; Schumann, o 5.º, e Schubert, o 13.º de 14.

Para ser um grande homem seria, pois, necessario vir a este mundo quando os paes atingem o ponto maximo, não de vigor physico, mas de vitalidade e de desenvolvimento intellectual.

### Oleo de tabaco

Pouca gente conhece este oleo, que é valiosissimo. O grão de tabaco contém perto de 15 por cento d'esse oleo, que é de superior qualidade, muito facil de extrahir, e que, pelas suas propriedades secativas, é da maior utilidade na pintura e na fabricação de vernizes.

O grão reduz-se primeiro a pó. Em seguida faz-se uma pasta bastante expressa com a precisa quantidade de agua quente, submettendo, depois, tudo á acção de uma forte prensa. O oleo, assim obtido, expõe-se a um calor moderado, para coagular a albumina vegetal do grão que, no fundo do vaso, forma um coagulo com todas as impurezas.

O oleo, perfeitamente limpido, sobrenada. Assim claro, é mais secativo do que qualquer outro oleo similar.

## A TESTEMUNHA

Advogado praticante, contemplava eu sem prazer uma pilha de autos no gabinete do dr. Rameau, o melhor advogado de Belles-Eaux, quando o meu chefe, absorvido no preparo de umas razões, me perguntou: —Não lhe parece que estão batendo?

Despertado da minha indolencia, respondi:

—Creio que não.

No mesmo instante, arranharam á porta, como alguém que não deseja attrahir attenção.

O dr. Rameau lançou um *entre quem é* retumbante, sem que pessoa alguma entrasse. Intrigado, então, levantou-se, abriu a porta e colheu na sala de espera um camponio, que recuou espantado:

—Que faz você aqui?

—Nada, nada, estava esperando.

—Esperando quê?

—Que o advogado me receba.

—O advogado sou eu. Entre e avie-se!

E appareceu na sala, trazendo quasi aos trambolhões um rapaz de blua azul e chapéo preto molle, desempennado e robusto, forte e nutrido, talhado para o trabalho e para a mesa, mas tímido, desconfiado e enrubescido como uma donzella, isto é, uma donzella de outros tempos.

—Bem, bem, pensei eu com os meus botões e a minha psychologia, tanto acanhamento e tanto embaraço, trata-se de certo de algum attentado aos costumes.

O cliente parecia chumbado ao solo. O dr. Rameau, que tinha pressa, iniciou o interrogatorio:

—Como se chama você?

—Bernardo... Bernardo .. Mão de Onça ..

—Natural de onde?

—Da Récluse.

—Que é que lhe aconteceu?

—Isto.



—Natural de onde?

E, com um gesto automatico, apresentou-lhe o papel azul.

—Mas isto é uma citação para você ir depôr como testemunha. Não se incommoda um advogado pelo facto de se ser chamado para testemunha. Comparece-se perante o juiz, diz-se-lhe o que se sabe, e prompto...

—Mas eu não sei de nada.

Mettia dô o seu estado. Mostrava-se tão desalentado, que o dr. Rameau, sempre devotado e servil, adoeu a voz:

—Ora, vejamos, meu amigo, você nunca serviu de testemunha?

De repente, o camponio respigou, prestes a escutear, como um cavallo picado por um moscardo.

—Ora, senhor advogado, lá, na minha terra, todos são homens de bem. De paes a filhos, nunca ninguém serviu de testemu-

nha, nem mesmo a chamado do juiz de paz.

Tanto bastou para estoirar-nos o riso e para elle se escandalizar, vendo que, a despeito dos seus titulos de honra, nos divertiamos á sua custa. Então, o dr. Rameau, explicou-lhe o nobre papel da testemunha,



... e foi enterrar-se nas suas montanhas

especie de olhos e ouvidos da justiça, e concluiu:

—Você não tem mais que dirigir-se á policia correccional e lá, tranquillamente, sem odio e sem medo, dizer o que sabe ou o que viu.

—Mas, se eu nada vi...

—Então diga isso mesmo.

—Quando, no café, vi que elles estavam a brigar, tratei logo de fechar os olhos.

—Por que?

—Ora, essa... Para não vêr nada. Se eu bem sahia que tudo aquillo acabaria mal...

—E acabou?

—Com certeza, uma vez que me mandam intimidar.

—E os lutadores?

—Um partiu uma perna.

—E o outro?

—O outro partiu a cabeça. E' o que supponho, bem entendido, porque não vi nada. E, como nada vi, querem logo processar-me.

—Quem é que o quer processar, homem? Uma testemunha não é um acusado.

—Queira v. s. misturar uns com outros e veja, mettendo-os n'um cesto, se no fim não vão todos para a cadeia!

Foi mister consolal-o, despertar-lhe os brios e, por cima, dar-lhe um copinho de rhum para forçal-o a ir sem receio ao tribunal. O dr. Rameau voltou ao seu trabalho e eu não tardei em me pôr na pista do nosso homem para vê-lo em plena audiencia.

Não durou muito. O presidente começou reprehendendo-o por não ter logo erguido o braço, quando o mandaram prestar juramento. Tremulo e a babuciar, o nosso Bernardo Mão de Onça tentou explicar-se. Mas não lhe deram tempo, porque logo ás primeiras palavras o procurador da Republica o corrigiu, os advogados o tomaram á sua conta, o publico o escarneceu e o presidente o mandou embora, qualificando-o de imbecil. Assim, a accusação e a defeza pareciam combinadas para fazel-o passar momentos de supplicio.

Ficou tão envergonhado, que não houve mais quem lhe arrancasse palavra. Ouviu a leitura da condemnação do acusado, como se fosse proferida contra si proprio. E retirou-se da sala das audiencias depois de



O tinteiro monumental offerecido ao sr. dr. Affonso Costa

todos, succumbido e estúpido, unido á parede, reduzido a zero.

Alcancei-o na rua e bastou a minha voz para fazel-o estremecer, como se a policia em peso lhe estivesse no encaicho.

—Então, Bernardo Mão de Onça, isso nada vale! Não se amofine!

—Ah! senhor advogado, será a minha vergonha eterna!

—Deixe-se de coisas, homem! Os juizes não lhe querem mal.

Não accitou a minhas palavras de consolo e foi enterrar-se nas suas montanhas.

(Continua).

## Papeis velhos

### Uma desordem em um theatro em 1815— A velhice do cardeal

Em a noite de 22 de março de 1815, realisou-se em Paris, no theatro Francez, a primeira do *Germanicus*, tragedia de Arnault pae, fiel á memoria de Napoleão.

Formaram-se partidos e essa noite tornou-se memoravel. A sala do theatro estava á cunha, e o primeiro acto passou-se sem a menor novidade. Porém, logo que o panno cahiu, ouviram-se vozes, e Talma, que fazia o papel de *Germanicus*, aproximou-se da caixa do ponto, e cumprimentou o publico, como era uso. Mas de todo o theatro ouviu-se:

—O auctor! o auctor! Fóra a canalha! fóra os bonapartistas! abaixo os jacobinos!

Dos camarotes chegavam as phrases:

—Abaixo os assassinos de Brune!

Talma, intimo amigo do auctor, depois de ter permanecido em scena por um espaço de tempo, disse esta phrase laconica:

—O auctor é o sr. Arnault.

O que se passou então foi medonho! Trocaram-se entre todos as mais cruéis injurias. As senhoras fugiram espavoridas para a rua, e o coronel Jacqueminat atirou-se da primeira galeria para a platéa. Uma força militar foi para o palco afim de impedir que o publico saltasse para a scena.

Depois d'esta noite, muitos duellos de morte se seguiram. O filho mais novo do auctor bateu-se com Martainville, redactor do *Drapeau Blanc*. Cruzaram-se duas balas sem resultado. Eis o que foi a primeira noite do *Germanicus*!

\* \* \*

O cardeal Fleury tinha um criado de quarto que era muito amigo de seu amo.

Tendo o cardeal noventa annos, dizia muitas vezes cheio de tristeza, que já tinha os dias contados e que em breve a sua alma faria a viagem da eternidade.

O cardeal ficava depois uns momentos muito triste, e o criado tambem por seu lado não ficava muito alegre, pois, como dissimos, gostava de seu amo.

Na vespera do dia de Reis, o criado, para ser

agradavel ao cardeal, convidou por sua conta, para jantar, onze pessoas: o conde de Beaupré, o abba-de de Eueville, o conde de Gensac, o marquez de Nogaret, a princeza de Montmorancy, a marqueza de Flavacourt, o marquez de Faye, a condessa de Cambreux, o conde de Saint Mesme, a marqueza de Coudray e a marqueza de Anglure.

Quando no fim do jantar chegou o momento de partir o bolo, o cardeal, bastante triste, disse:

—Tem a vez o mais novo. Com os meus noventa annos, apenas posso ter as honras do patriarchado.

—Mas, perdoae, monsenhor, disse a visinha da direita, a princeza de Montbarey, nasci a 15 de janeiro de 1651, por isso sou mais velha dois annos.

—Oh! princeza!

—A pura verdade.

—Eu, disse o outro visinho do cardeal, tenho noventa e um...

—Noventa e um?! interrogou o cardeal admirado.

—Em 3 de maio de 1652, respondeu a marqueza de Flavacourt.

—Eu sou mais velho um mez, marqueza, disse o conde de Beaupré; 3 de abril de 1652.

—Eu, um anno, athou o abba-de de Eueville; 23 de junho de 1651.

—Pois eu, disse uma velhota já cheia de rugas, ha sessenta e dois annos que sou viuva do marquez de Anglure, e quando tive a desgraça de o perder, tinha então trinta e quatro annos...

—Sessenta e dois com trinta e quatro fazem noventa e seis! disse o cardeal, ainda mais admirado. Então a marqueza tem noventa e seis?!

—Então que ha de mau?!! acrescentou a marqueza simplesmente.

O conde de Gensac 94 annos, o marquez de Nogaret, 95, o marquez de Faye, 96, o conde de Saint Mesme e a condessa de Cambreux, 97.

O cardeal apenas dizia cheio de admiração:

—Então sou eu que tenho que partir o bello?

Todos se riram muito e o cardeal, tambem content'e, ia partindo o bollo, vendo-se no seu rosto uma profunda alegria!

Quando o cardeal soube mais tarde da partida do criado, em testemunho de gratidão, deixou-lhe em testamento uma somma respeitavel.

ATVS.

### Determinação do local de um terremoto

Quasi todos os observatorios possuem actualmenteapparelhos registadores dos movimentos do solo, mas não podem determinar o ponto onde tal movimento se realisou. N'uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Paris, mr. Biroduan analysou uma communicação do principe Galitzine dando a solução d'esse importante problema, a determinação do epicentro de um tremor de terra, pelos dados de uma só estação sismographica.

O principe indica quaes as condições theoricas a que sujeita os instrumentos para que se possa deduzir das observações a direcção, isto é, o azimut de chegada das ondas. O exemplo typico foi dado pelo ultimo terremoto. Durante muito tempo ficou ignorado o lugar em que elle se dera, e os jornaes e outros periodicos referiram-se ao Caucaso, assim como á Asia Menor. As conclusões do principe Galitzine indicam o oceano Glacial do norte. Ora, soube-se, depois, de modo positivo, que um tremor de terra tivera logar ao norte da Islandia.

## Primeiras representações

### Theatro Avenida

«A Flôr do Tojo», operetta portugueza de Camillo Monteiro, musica de Nicolino Milano.

Inaugurou-se a época de inverno no theatro da Avenida e com orgulho o registamos, porque alguma coisa de valor vimos.

Sedentos como estavamos de um pouco de arte, de alguma moralidade, e, enfim, de assistirmos a um espec aculo que não fosse uma revista de fazer córar um arreeiro, ficamos maravilhados com o desempenho e apresentação da bella operetta *A Flôr do Tojo*, que José Ricardo, intelligente e incontundivel artista, escolheu para reabrir o Avenida. O desempenho da parte d'este grande artista foi admiravel como de costume em todos os papeis de que toma conta; apresentou na parte de Agapito, um tipo agradavelmente ridiculo e de um comico irresistivel.

Adriana de Noronha, artista nova para o publico de Lisboa, é engraçada e com graça desempenhou o papel de *Flôr do Tojo* creado em tempo por Amelia Lopicolo; a sua voz, comquanto fraca, é afinada e agradável; é uma figura bastante gentil e estudando com vontade poderá vir a ser uma primeira figura no meio que abraçou. No duetto com Jayme Silva foi muito applaudida.

Dos restantes artistas, especialisaremos Eugenio de Noronha, Eduardo Fernandes, Francisca Martins, Josephina Soares; comquanto os restantes concoressem para o bom desempenho da peça.

A orchestra, muito afinada, sob a direcção do distincto maestro Nicolino Milano, agradou immenso, bem como o scenario e guarda-roupa que são bastante vistosos. Fará carreira a peça? Não o garantimos porque os senhores revisteiros teem-se encarregado de desmoralisar o publico de tal forma, que a sua maior parte só sabe apreciar a reles revista.

### Theatro do Gymnasio

«Mensageiro da Paz», 1 acto, traducção de Christiano de Sousa. «A Mulher do Commissario», 3 actos, de Maurice Hennequin, versão de Monoculo senior.

Reabriu no dia 1 do corrente as suas portas, o velho theatro do Gymnasio, sob a direcção do intelligente e illustre empresario, nosso amigo José Antonio do Valle.

Tanto o *Mensageiro da Paz* como a *Mulher do Commissario* são peças conhecidas do publico, visto ainda no fim da época passada terem sido representadas; apesar d'isso, porém, agradaram e agradarão, se mais um pouco de cuidado se imprimirmos nos ensaios e se mais alguma boa vontade da parte dos artistas se dispensar no estado dos papeis.

Foi devido a estas duas faltas que o Gymnasio na época passada se resentiu a valer e se sentiria n'esta época, se não competente e cuidadosa não tomar a sério a direcção dos ensaios, pois além de se notar grande falta de estudo dos papeis, o que já não é d'agora, alguns artistas mostram uma certa ausencia de instrucção, que os leva a nem sequer algumas palavras bastante rudimentares da lingua portugueza saberem pronunciar.

Isto notou-se na época passada e nota-se n'esta época, o que denota uma grande falta da parte de quem preside aos ensaios, que tem obrigação de saber portuguez, pelo menos, e, portanto, evitar este facto tão deprimente para a arte de representar.

De resto, existem ali alguns artistas de algum valor, que, querendo, podem proporcionar uma boa época ao Gymnasio.

Estreiou-se o actor Tristão, substituindo Alegria no papel que este desempenhava a época passada na *Mulher do Commissario*, deixando-nos bem impressionados, apesar do papel que lhe coube não ser de molde a provar as suas aptidões para este genero de peça; Henrique de Albuquerque, após longa ausencia n'este theatro, reaparece-nos substituindo Christiano de Sousa, na mesma comedia; achamol-o um pouco frio e talvez mal seguro do papel no 1.º acto, mas no 2.º e 3.º supplantou, na nossa opinião, Christiano, apesar d'este artista tambem ter interpretado bem o seu papel quando o desempenhou; José Soares tem progredido, parecendo que lhe fez bem a *tournee* da Angela Pinto, gostamos muito mais d'elle agora do que na época anterior, continue estudando e verá como faz carreira; é intelligente e aliando essa qualidade ao estudo assíduo, é o bastante para se fazer um valioso artista.

Cardoso, com a graça natural que imprime a todos os papeis, conservou a platéa bem humorada. Das artistas temos, Judith de Mello, actriz muito intelligente e galante, resentiu-se como quasi todos da falta de ensaios de recordação, no entanto agradou, mas gostaríamos mais de a não ver vacillar; demais, sabemos que é bastante estudiosa e que trata os seus papeis sempre cuidadosamente. Laura, bem; Deslinda Campos, faz razoavelmente uma criada que lhe distribuiram, mas deve perder o costume de se rir constantemente, pois não diz uma palavra que não seja seguida logo de uma risadinha; olhe que assim nada consegue; tome os papeis

a sério, embora pequenos, porque ainda está nova e pode, querendo, com um bocadinho de boa vontade fazer alguma coisa; n'esta crise theatral que vamos atravessando, temos visto artistas muito peiores elevadas a estrellas; não desanime e tome a coisa a sério. Virginia Farrusca, tem um papel de criada particular no *Mensageiro da Paz*; por varias vezes o temos dito e repetimos: é uma artista modesta, mas que estuda bem os seus papeis, desempenhando-os conscienciosamente, o que para nós vale de muito. Emfim, se todos os artistas se empenharem, como esperamos, em apresentar uma época decente e com repertorio escollido, o theatro do Gymnasio deve atrahir concorrência, porque de bambochatas de revistas estamos nós fartos.

Theatro da Rua dos Conds

«Vá... p'la Esquerda». 2 actos e 8 quadros. de Fernando Sousa e João d'Ourique. musica de Alfredo Mantua e Philippe da Silva.

Decididamente os senhores auctores theat aes estão doidos ou mangando com a gente. Essa coisa a que chamaram revista e deram o nome de *Vá... p'la esquerda*, conseguiu bater o record das borracheiras; consolem-se os auctores das demais bodegas actualmente por esses theatros, porque já ha coisa peor.

O publico, justamente indignado, ia escangalhando o theatro á pancadaria e, conquanto seja esta uma forma violenta de se manifestar, tambem achamos violenta a forma como as empresas dos theatros onde essas porcarias se apresentam mettem as mãos nas algibeiras do publico, annunciando peças boas e apresentando borracheiras; o codigo classifica isto de burla e como tal deviam os burlões ser castigados.

Em nossa opinião, não devia ter ficado uma cadeira inteira. Somos contra esta forma de manifestação, mas não podemos supportar crimes de lesa-publico e lesa-arte.

A unica coisa aproveitavel é a musica, vendose bem que houve ali mão dos intelligentes maestros F. Duarte e Alfredo Mantua, a quem enviamos a expressão do nosso sentimento, pelo precioso tempo que perderam com tal «obra».

J. PEDROSO AMADO.

O fim de uma burla

ou o sello nos bilhetes de theatro

Por muita subtilidade de que tenham lançado mão os que parecem apostados em concorrerem para o desprestigio do theatro portuguez e, consequentemente, para o descalabro da grande familia que d'elle vive, não conseguirão destruir a justiça, a força e a eloquencia dos factos que, serenamente, passaremos a doutrinar.

Ainda ninguem foi capaz de comprehender a razão do movimento iniciado em nome da antiga e benemerita Associação do Registo Civil, pretendendo favorecer a exploração de companhias estrangeiras.

Nenhuma das entidades que tomaram a peito a defeza dos interesses dos, hoje, *ardorosos* democratas e historicos republica-

nos, que razões de ordem especial collocaram na desaforada situação de poderem prestar ao paiz o *relevante* serviço de trazerem, amiudadamente, a este cantinho do Occidente o que *de mais notavel* tem o estrangeiro, provou ao povo a razão que as levou a commetter o crime imperdoavel de sacrificar o bom nome da aggremação que se devia conservar alheia a questões de semilhante natureza, e o que ainda é mais — quererem reduzir á miséria os nativos, que tem a infelicidade de não terem nascido no estrangeiro, para merecerem a honra da defeza de tão nobres e humanitarios patriotas.

Tal como Caligula, o cavallo de batalha que aos *benemeritos* defensores dos interesses dos estrangeiros serviu para curvetejar ante a ingenuidade do povo, sempre prompto para tudo, conquanto que lhe saibam explorar a nobreza dos seus sentimentos, foi: — imposto vexatorio e iniquo lançado ao povo!

Onde está lançado o imposto ao povo, *illustres benemeritos?*

Então, trata-se de algum imposto lançado aos generos de primeira necessidade e que o contribuinte seja obrigado a pagar.

Em todos os paizes cultos ha a veneração pela arte e a consideração pelos seus cultores; em todo o mundo, se promulgam leis de protecção e incitamento para o progresso das bellas artes; só esta linda terra de Portugal apenas se destaca e evidencia em politiquice, que outra coisa não foi esse gesto que acaba de ser levado a effeito pela *entourage* que defende com desusado ardôr, os interesses de empresarios que disfructam uma situação invejavel n'esta sociedade onde a gente se aborrece, a qual a cada passo tem que trautear aquelle aforismo: *tout-passe, tout-casse, tout-lasse*. Se assim não fôra, como explicar a razão da existencia de tanto *jongleur* habilidoso, que hoje vemos por essas ruas da capital, dominando com o seu olhar altivo, dando-se ares de *personas gratas* e senhores de talento para dar e vender?

E' tudo assim — e já o diz a sabedoria das nações, que a vida é pa'a os audaciosos.

Ora, o que a maldade chama imposto vexatorio é, nem mais nem menos, que um simples augmento de taxa nos bilhetes destinados aos theatros onde se exhibem artistas estrangeiros; e não desconhece o publico, que bem raros são os que podem adquirir conhecimentos na apreciação aos trabalhos das referidas companhias, destinadas a um publico muito especial e, portanto, habilitado a pagar 40 réis de sello; demais, o publico que frequenta os logares

inferiores, além de muito resumido, quasi não é alcançado pela taxa visto que, o seu bilhete é de um preço relativamente inferior. Mas, ainda temos a ponderar ao publico que nos lê, ao publico que se vem interessando pela nossa justa revolta em nome da arte, em nome do futuro e do pão dos artistas portuguezes e de quem com elles collabora no conjuncto da difficilima arte de representar, que os artistas estrangeiros veem de ha annos gostando regalias escandalosas, que deprimem o bom nome e o prestigio dos artistas portuguezes, além do effeito que no seu espirito deve causar esta especie de subservencia dos altos poderes do Estado.

Que vantagens traz á sociedade portugueza essa aluvião de artistas estrangeiros que annualmente ahi vemos no Colyseu dos Recreios e no hoje chamado Theatro da Republica?

E' o que trataremos no proximo numero.

ARIEJNARAL.



O «sport» nas festas da Republica

Cyclismo, Pedestrianismo, «lawn-tennis» e um sarau no Gymnasio Club Portuguez

Para o brillantissimo das grandiosas festas que olemnisam o primeiro anniversario da Republica Portugueza, não quiseram os nossos *sportmans* deixar de prestar o seu valioso concurso, organisando provas de bastante valor a que concorrem nomes consagrados no nosso meio sportivo.

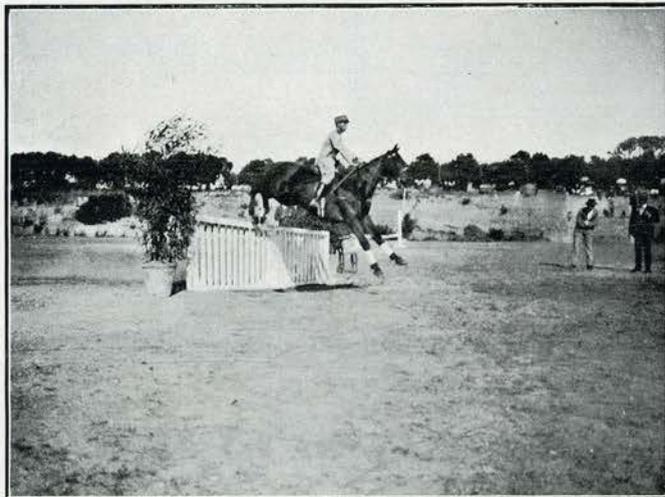
O publico tem occasião de avaliar n'estas testas sportivas, a energia, o desejo de vencer, emfim, de quanto é capaz essa mocidade, cheia de patriotismo e de abnegação pelo *sport*, que, diga-se de passagem, bem merece protecção, quer dos governantes, quer dos governados.

Causa de nós todos, porque representa o rejuvenescimento de uma raça de heroes, que forte pôde representar no concerto mundial um grande papel por um pequeno povo, é merecedora de todas as sympathias e as palmas que forem dispensadas a esses valerosos rapazes, nada mais representa do que o culto pelo vigor physico que junto ao intellectual fazem de um povo a completa felicidade.

A *Vida Artistica*, na sua missão de pugnar por tudo quanto representa beneficio geral, envolve n'um amplo abraço de confraternisação todos os concorrentes e organisadores das provas de cyclismo, pedestrianismo, lawn-tennis e sarau do Gymnasio do Club Portuguez, testemunhando-lhe assim o seu apoio por tão bella maneira de propagar o gosto pela educação physica.

ROMOLO.

N. da R. — No proximo numero trataremos desenvolvimento as provas sportivas, realisadas por occasião do anniversario da Republica.



CALDAS DA RAINHA — Concurso hypico  
O aspirante Aragão na prova nacional — (Cliché A. Sacavem)



CALDAS DA RAINHA — Concurso hypico  
Tribuna do jury — (Cliché A. Sacavem)

## Caldas da Rainha

### Concurso hyppico

Todos os annos as festas que maior interesse despertam tem sido sempre, ha uns annos para cá, as do concurso hyppico, em que tem tomado parte os nossos primeiros corredores, tanto militares como paesanos. A vasta explanada da mata, um dos melho.es recintos de Portugal, coaduna-se perfeitamente a este genero de festas, e pena é que não venh im aqui ás Caldas corredores estrangeiros, pois seria u-a chamariz magnifico para estas lindas thermas. Este anno, porém, como fosse demasiado tarde, o concurso não chamou tanta concorrência como os outros annos, todavia se nas cadeiras foi inferior o numero das entradas, os taludes que guarnecem a explanada, estavam completamente cheios de espectadores, formando um bello aspecto. Como estas noticias são apenas umas *leves notas* tomadas sobre o joelho, entro já no assumpto, de mais é um divertimento em que sou quasi leigo. O primeiro dia o programma marcava o seguinte:

1.ª prova (ensaio); 2.ª apresentação de carros de aluguer; 3.ª (Nacional). Foram vencedores Oscar Monteiro Torres e Granger, nos cavallos *Negro e Valsa*, Arthur Mathias e Antonio Campos Soares, nos cavallos *Campino e Aiglon*. Nos carros coube o 1.º premio a Joaquim Sant'Anna (20000), e o segundo a Tanguinho (10000). Na prova *Nacional* foram premiados Francisco Coutinho de Castro, n.º cavallo *Artağan*, Humberto Luna no *Cicale*, Francisco Aragão no *Matoko*, o capitão Latino, no *Brutus* e Frederico Ferreira Santos no *Jopsy*. O jury era composto dos srs. João Ferreira da Silva, Antonio Rome da Silveira, Alberto Saraiva da Silva Monteiro, Jorge Graça, Dr. Cymbran, Dr. Arnaldo Mascarenhas e Thomaz Reynaldo. Chronometristas: Visconde de Sacavem (José) e Commandador Jorge Lima.

No segundo dia tivemos: a prova *Omnium*, em que foram vencedores Manuel Latino, tenente Calado, Amovel Granger, Santos Guerra e André Reis. Nas corridas de amazonas, ganharam as srs.ª D. Maria Reis e D. Maria M. C. Menezes. Na prova de discipulos, os meninos Fernando de Moraes Amado e Vasco Anjos.

No terceiro dia, houve uma prova que despertou interesse: a do premio das *Caldas da Rainha*, do valor de 300:000 réis. Foram os premios ganhos pelos srs: Humberto Lima, Delphim Maia, Theodorico dos Santos, Manuel Latino, Santos Guerra e Raphael Latino. Seguiu-se a prova de campinos, sendo bastante interessante. Ganharam os premios: Antonio Mello, Francisco Serra e Joaquim Vicente.

O quarto dia teve menos concorrência, talvez pelo frio que n'esse dia fez; ainda assim realisaram

a prova da caça, sendo vencedores: Manuel Latino, Passos Callado, Sousa e Faro e Humberto Lima.

Amanhã, quarta feira, teremos á 1 hora da tarde a prova dos vencedores.

Na terça feira, á noite, o jury distribuiu no salão do club os premios, e o meio d'uma grande animação.

Eis o que foi, este anno, o concurso hyppico, esperando que para o anno que vem, seja organiado mais cedo.

— Na segunda feira realisaram-se umas corridas de bicyclete; percurso 40 kilometros para os *seniores* e de 24 kilometros para os *juniores*. Tanto á partida como á chegada juntou-se muita gente.

ATVS.

### A prosperidade italiana

O cincoentenário da constituição do reino da Italia e o quarentenario da tomada de Roma põem este anno em foco a patria italiana e a sua capital—a *Cidade Eterna*—onde uma exposição universal, prestes a inaugurar-se, vae certamente chamar osromeiros de todo o mundo culto.

Glorificando a obra italiana—cujo prodigioso resurgimento por si só desmente a decadencia latina—têm sido publicadas interessantissimas estatisticas, onde se patenteia a grandezza do caminho percorrido.

Do's indices primaciaes a por em relevo.

As reciticas publicas italianas eram, em 1870, de 869.170:000 liras. Em 1908-1909 subiam a 2.133.934:000 liras, ou seja um augmento, em 40 annos, de 245 %.

Os impostos directos passaram de 271:771 liras a 451:600 liras; os impostos indirectos de 384:204 a 977:093 liras.

No desenvolvimento da ec nomia nacional—a mesma situação brilhante. De 1909 para 1910 os depositos em bancos, caixas economicas e outros estabelecimentos em generos de credito apresentavam um augmento de 600 milhões (total dos depositos em 30 de junho de 1910—6:491 milhões de liras).

Isto para fallar a ena na mais grosseira verificação do fomento material.

O que dizer da contribuição italiana dos ultimos quarenta annos, no patrimonio intellectual da humanidade? A apothese de 1911, celebra, na eterna renovação da Italia magnifica, o triumpho inexaurível da sua força, da sua fecundidade, da sua belleza.

A exposição referida é a 7.ª de Bellas Artes effectuada, devendo-e a sua organização á Associação dos Artistas Italianos, com sede em Firenze, logar onde se fará, e decorre de novembro proximo a junho de 1912. O nosso governo já recebeu a devida comunicação e convite do governo italiano.

### Uma caixa economica

Uma casa bancaria de Brighton, estabeleceu uma caixa de economias ambulante.

Empregados do Banco percorrem diariamente, a horas certas, n'um automovel, em forma de cofre forte, as aldeias e villas, recebendo depositos de quantias insignificantes, facilitando assim aos trabalhadores e até ás creanças, a collocação das suas economias diarias.

Eis um exemplo a imitar.

### Correspondentes

Precisam-se e aceitam-se para esta revista nas differentes terras do paiz.

## A "VIDA ARTISTICA"

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

### ESPECTACULOS

**THEATRO REPUBLICA**—8 1/4—Crise do Amor (revista).

**THEATRO DA TRINDADE**—8 1/4—Ventas de Patrulha, (revista).

**THEATRO AVENIDA**—8 1/4—Flor do Tojo

**THEATRO RUA DOS CONDES**—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda (re vista).

**COLISEU DOS RECREIOS**—8 3/4—Companhia italiana de opera comica e operetta.

**THEATRO DAS VARIADADES**—8 1/2 e 10 1/2—Pego a palavra (revista).

**THEATRO PHANTASTICO**—8 1/4 e 10 1/4—Lso... virgula! (revista).

**THEATRO INFANTIL DO ROCIO**—8 e 10—Novos artistas e novos quadros de sensação.

**CHALET JULIA MENDES**, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Agua de Bacalhau (revista).

**CHALET AVENIDA**, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista).

**CHIADO TERRASSE**—Rua Antonio Maria Cardoso.

**SALÃO CENTRAL** (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

**OLIMPIA**—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

**SALÃO DA TRINDADE**—Rua Nova da Trindade.

**GRANDE SALÃO DOS ANJOS**—Travessa do Borrvalho.

**JARDIM ZOOLOGICO**—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

# J. VILANOVA & C. A

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa Porto

SÉDE: Rua Poa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

## OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

## Carnes conservadas pelo frio

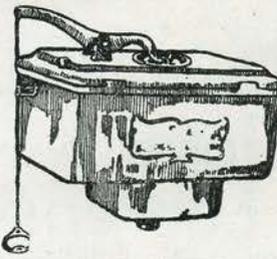
Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos  
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

# GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

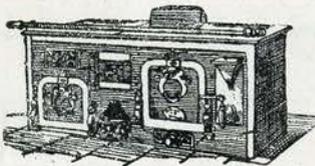
**HENRIQUE PATRONE** R. de S. Paulo, 109  
**LISBOA**



**Autoclismos**  
 INGLEZES  
 O melhor systema  
 Louças sanitarias  
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica  
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala  
**TORNEIRO DE METAES**  
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

**F. Street & C.º L.º**  
 ENGENHEIROS  
 Machinas  Rua Poço dos Negros  
 LISBOA  
 Telephone: N.º 646

**Automoveis**  
 recommendados

PARA ALUGAR NA PR'ÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva  
 787 — — — João Carujo  
 987 — — — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa  
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

**LISBOA**

**“MERCEDES”**  
 MACHINAS DE ESCREVER  
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias á machina — Traducções  
 Ensaios de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES  
 TORNEIRO E GALVANISMO  
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas  
 Dourar  
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES  
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

**Empreza Nacional de Navegação**



Sae no dia 9 o

**Paquete MALANGE**

para Africa Occidental.  
 Não recebe carga para portos por onde não faça escala.

Para carga, passageiros e outros esclarecimentos, trate-se—NO PORTO—com os agentes H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique—Em LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, rua do Commercio.

Caldas da Rainha

**Grande Hotel Lisbonense**

Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.

Preços desde 1\$200 á 2\$500 reis

Figueira da Foz

**Grande Hotel Lisbonense**

O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.

Preços desde 1\$200 á 2\$000 reis

**LUZ ELECTRICA**  
**J. A. LEITÃO**  
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephons, campainhas, pára-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES  
 ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

**OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129**

**Garage**  
**Estephania**  
 107-109, R. José Estevam, III-III3  
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.  
 Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

**Alfredo Eduardo Gonçalves**  
 OFFICINA  
 — DE —  
**CARPINTERIA**

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9  
 (AO CARMO) LISBOA

ENCADERNADOR-DOURADOR  
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos  
 220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

**Basilino Jouveira**

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92  
 TELEPHONE 1495

**Vinhos e Azeites**  
**JOÃO LUIZ AFFONSO**  
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
 Azeite de Castello Branco muito fino  
 Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças  
**LAVA, LIMPA E TINGE**  
 A  
**TINTURARIA CAMBOURNAC**  
 10, Largo da Annunciada, 10  
 Rua de S. Bento, 175-A  
 LISBOA Telephone 562

## PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275  
Proximo á rua D. Pedro V

## ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97  
(Defronte das escadas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA  
HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accommodações desde 1500 réis por dia até 18500 réis.  
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JJAQUIM PEDRO MOREIRA

ABRANTES  
Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Illuminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'asselo, conforto e bom tratamento

## Braga — BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador  
e Grande Hotel do Lago

Campo de Sant'Anna, 27 a 37

Proprietarios: GOMES & MAGGOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotels de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gozam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e organo. Telephone e caixa do correio.

Preços, compreendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 18500 até 28200 réis por dia

**PRODUCTOS ALIMENTARES**

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantasia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

M. C. NEVES  
Rua Nova do Almada, 83

EVORA  
Hotel  
Eborense

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

## AO CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonets nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

## A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL  
500:000\$000  
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS  
135:753\$650  
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escrito na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO  
Hotel Avenida

Edifício construído expressamente junto à Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis  
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

## GEREZ

## Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estancia. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Antonio d'Arvalho Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

## Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º  
LISBOA

## J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premio lo com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo GESSOS e BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pincéis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16  
LISBOA

## LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livreria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Catholicismo da 1.ª Comunhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrucção Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Comunhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographies, Vidas de Santos, Educação, Instrucção, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiões e Tocheiros — Cruzes e círiacs — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinhas — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Pyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Coróas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas (veem-se ás escúras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Coróas — Rosarios — Estampas para Cathese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardarapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepos — Alburns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, coróas, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruseos, contas miúdas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propugnem esta devoção — Coróa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesmas indulgencias na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

## AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

## O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS